

## SWOT FORMAÇÃO/ENTIDADES FORMADORAS

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouca/fraca representação Associativa/reivindicativa do setor</li> <li>• Poucos “espaços” de debate/partilha de informação setorial</li> <li>• Falta de representação setorial nos órgãos de decisão/influência (ex CCS)</li> <li>• Reduzida dimensão das entidades formadoras (maioria)</li> <li>• Ciclo de vida das entidades formadoras curto (muito alinhado com os Programas comunitários)</li> <li>• Desmembramento de equipas de projeto na transição entre quadros comunitários</li> <li>• Alta dependência de fundos públicos/comunitários</li> <li>• Descapitalização e endividamento das entidades devido aos atrasos nos financiamentos</li> <li>• Baixo nível de operacionalidade e utilidade das plataformas públicas de report de dados e informação</li> <li>• Pouca notoriedade das entidades/setor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Muitas entidades com maturidade e experiência no setor (em diversas áreas)</li> <li>• Bons exemplos e boas práticas (que podem ser apresentados)</li> <li>• Facilidade de adaptação ao mercado</li> <li>• Maior consciência da necessidade/utilidade de “união”</li> <li>• Boa cobertura geográfica</li> <li>• Muito conhecimento acumulado em diversos setores de atividade</li> <li>• Diversidade de parcerias existente</li> <li>• Reconhecimento internacional da qualidade e eficácia de alguns instrumentos das políticas de formação (ex: CNQ; percursos modulares e unidades de crédito; SANQ, ...)</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clima económico atual (+ confiança)</li> <li>• + Empresas exportadoras</li> <li>• Entrada de grupos económicos e multinacionais em Portugal</li> <li>• Preparação do próximo quadro comunitário</li> <li>• Crescente necessidade de reconhecer competências profissionais por parte do mercado</li> <li>• Surgimento constante de novas funções/profissões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente político inconstante</li> <li>• Inexistência de Estratégias políticas a médio/longo prazo neste setor</li> <li>• Alteração permanente de instrumentos, plataformas, inviabilizando a consolidação de procedimentos</li> <li>• Privilégio/preferência ao setor público</li> <li>• Falta de articulação dos interlocutores (gestores de programas, decisores políticos)</li> <li>• Falta de sensibilidade e de conhecimento da realidade/mercado da</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"><li>• Legislação setorial relevante (ex Segurança no trabalho,) que “empurra” mercado.</li><li>• Abertura de alguns organismos ao diálogo com operadores.</li><li>• Falta de recursos humanos qualificados em diversas áreas</li></ul>	<p>formação profissional dos interlocutores.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Complexidade e burocracia dos procedimentos de acesso a financiamentos</li><li>• Complexidade burocrática e obsolescência de procedimentos e exigências por parte de “reguladores”</li><li>• Descredibilização do setor da formação profissional em geral e formação profissional financiada por OSS/FSE em específico;</li></ul>
--	--